

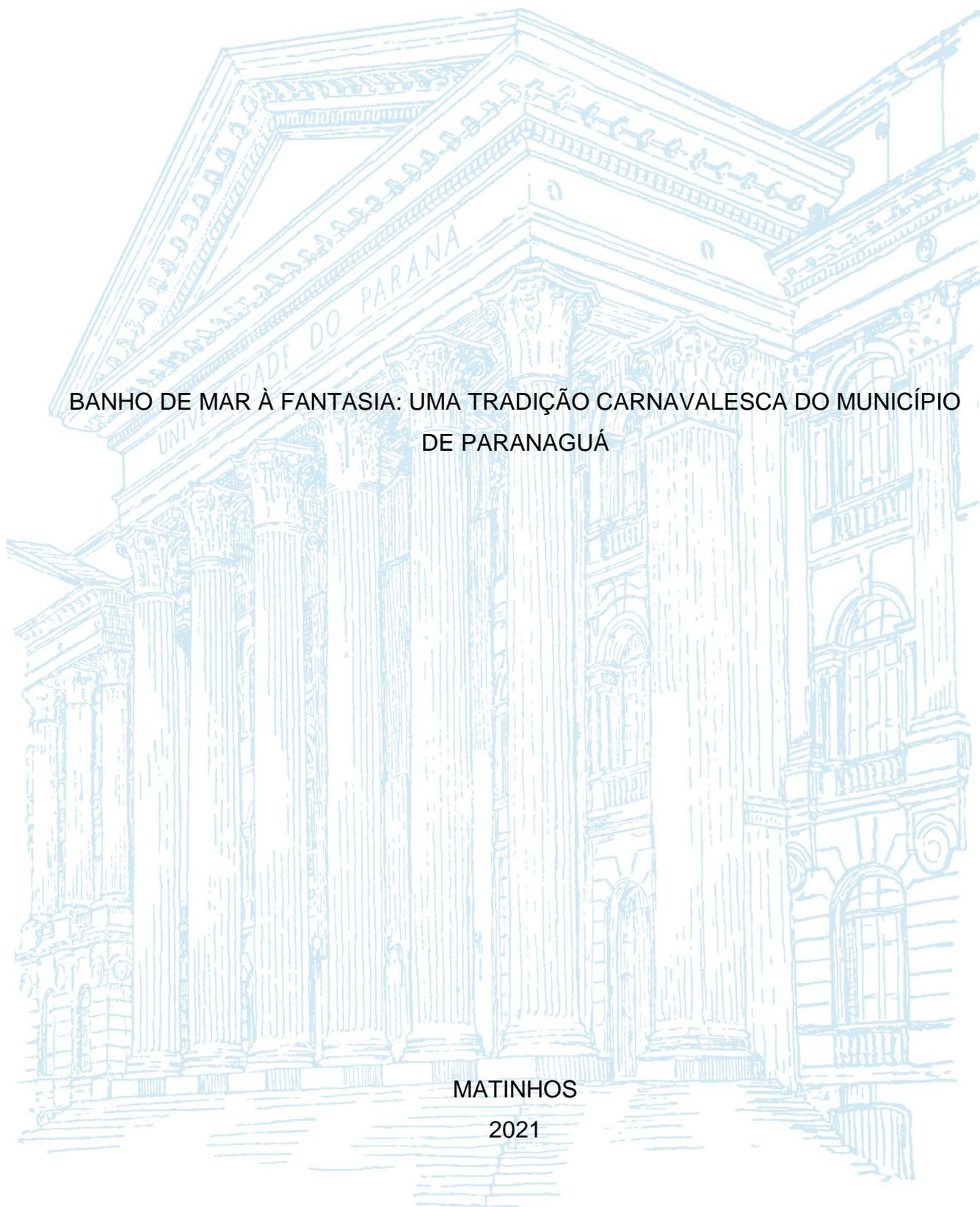
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NAGILA DO CARMO GOES
NATALI KARINE DA SILVA CARIONI

BANHO DE MAR À FANTASIA: UMA TRADIÇÃO CARNAVALESCA DO MUNICÍPIO
DE PARANAGUÁ

MATINHOS

2021



NAGILA DO CARMO GOES
NATALI KARINE DA SILVA CARIONI

BANHO DE MAR À FANTASIA: UMA TRADIÇÃO CARNAVALESCA DO MUNICÍPIO
DE PARANAGUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

**ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO-UFPR SETOR LITORAL**

Aos dezoito dias de fevereiro de 2021, as 14:30 horas via Transmissão remota, reuniu-se a Banca examinadora do Trabalho de Conclusão de curso, constituída pelo professor Dr. José Pedro Da Ros e a professora MSc. Beatriz Leite Ferreira Cabral, sob a presidência do professor Dr. Marcos Luiz Filippim, para avaliação do Trabalho de Conclusão do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria das estudantes **NÁGILA DO CARMO GOES E NATALI KARINE DA SILVA CARIONI** sob o título: "**BANHO DE MAR A FANTASIA: UMA TRADIÇÃO CARNAVALESCA DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ**". Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora reuniu-se (em forma remota) e decidiu pela sua **APROVAÇÃO**. As estudantes deverão efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital via arquivo em PDF contendo a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT, para a assessoria da Câmara.

Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

Prof. Dr. José Pedro Da Ros

Prof. MSc. Beatriz Leite Ferreira Cabral

Nágila do Carmo Goes

Nágila do Carmo Goes

Natali Karine da Silva Carioni

Natali Karine da Silva Carioni



Documento assinado eletronicamente por MARCOS LUIZ FILIPPIM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 19/02/2021, às 09:47, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por BEATRIZ LEITE FERREIRA CABRAL, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/02/2021, às 14:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por JOSE PEDRO DA ROS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 23/02/2021, às 14:38, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador 3311853 e o código CRC F265F2CA.

Referência: Processo nº 23075.007369/2021-16

SEI nº 3311853

Criado por geane.cruz, versão 3 por geane.cruz em 18/02/2021 14:39:01.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Glauber de Souza Carioni:

Pai,

No momento em que alcanço este importante objetivo de vida, me sinto ainda mais grata à Deus pela felicidade de ser sua filha. Não teria sido possível sem seu apoio, dedicação e amor incondicional. Sei bem que minha formação custou seu esforço e até algumas renúncias, mas o maior presente que recebi não foi o investimento financeiro, mas o seu exemplo de caráter, que sempre orientou meus passos e iluminou minha caminhada.

Acredito que foi a felicidade de ter compartilhado a viagem da vida com você, Pai, que me levou a estudar Turismo, para quem sabe poder levar a outras pessoas um pouco da alegria de viver que me proporcionou.

Sinto, sim, um nó na garganta por não poder lhe abraçar neste momento, mas tenho certeza que, ainda que esteja agora em outro plano, sua memória está presente nesta conquista, que expressa muito do que aprendi com você e que espero poder transmitir com a mesma força e serenidade ao meu filho. O momento é de alegria, e por esta razão celebro sua vida. Obrigada, Pai, por ter participado desta conquista.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Odenir de Paula Goes

Pai,

Obrigado por todas as broncas, elas me ensinaram a ser mais humana, mais amiga e dar valor a vida, ao meu próximo e a respeitar o mundo a minha volta, obrigado pai por todo amor dedicado, o senhor foi perfeito, o seu amor me mostrou que vale à pena ser gentil com as pessoas e valorizar a cada gesto de carinho. Se hoje sou uma pessoa de caráter é por que o senhor me ensinou isso e eu copiei o seu jeito de ser, você sempre foi um homem de bem, a prova disso sou eu que sempre segui os seus ensinamentos, e nesse dia eu queria te dizer que não existe no mundo um pai melhor que o senhor e dizer que para sempre serei grata por tudo o que você foi para mim.

O senhor me deu todos os apoios para poder me formar, obrigada por todas as vezes que foi me buscar no ponto de ônibus quando eu voltava da faculdade, quando eu estava atrasada por conta do trabalho e fazia meu café da tarde para não ir com fome, obrigada por todas as formas de apoio que eu tive do senhor, se estou me formando hoje, é porque você e a mãe sempre me apoiaram, de todas as formas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus por encher nossos corações de luz contribuindo para a nossa cumplicidade, dando forças quando mais precisávamos e estávamos sobrecarregadas e permitindo que pudéssemos ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho cumprindo-se com o nosso objetivo.

Agradecemos também aos nossos familiares por nos apoiarem e incentivarem durante toda nossa trajetória acadêmica, compreendendo nossa ausência durante a dedicação em relação a este trabalho.

Ao nosso orientador Marcos Luiz Filippim, por ter aceitado ser nosso orientador, acreditando em nossa capacidade, não nos deixando desistir quando pensávamos que não daríamos conta. Hoje, se estamos aqui, devemos muito à sua dedicação e conhecimento também.

Dedicamos também aos nossos professores, pelas correções e ensinamentos o que permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação ao longo do curso.

Por fim, agradecemos também àqueles que contribuíram direta ou indiretamente com o desenvolvimento da nossa pesquisa, enriquecendo nosso processo de aprendizagem.

A persistência é o caminho do êxito.
(Charlie Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo caracterizar o evento “Banho de Mar à Fantasia”, sua trajetória histórica, uso e potencial turístico, assim como importância como elemento de identidade cultural em Paranaguá. O evento abre a programação carnavalesca do litoral paranaense atraindo moradores da cidade e de outros municípios, pois está presente em gerações de famílias litorâneas e contribui para a geração de renda do município, com o aumento do turismo cultural e embelezamento das ruas e orlas. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, sendo que a coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Os resultados demonstraram que o evento contribuiu para a formação da identidade cultural da cidade, mas seu surgimento e trajetória histórica ainda são pouco conhecidos pelos frequentadores. Também se observou que a festa apresenta fragilidades na divulgação e organização, embora tenha expressivo potencial para atração de turistas, e pode funcionar como indutor para a visitação de outros atrativos da cidade.

Palavras-chave: Carnaval, Banho de Mar à Fantasia, Cultura, Turismo, Paranaguá; Litoral Paranaense.

ABSTRACT

The present work has as main objective to characterize the event "Banho de Mar à Fantasia", its historical trajectory, usage and touristic potential, as well as its importance as an element of cultural identity in Paranaguá. The event opens the carnival agenda on the coast of Paraná, attracting residents of the city and other municipalities, as it is present in generations of coastal families and contributes to the generation of income in the municipality, with the increase of cultural tourism and beautification of the streets and shores. The research adopted a qualitative and quantitative approach, and the data collection used semi-structured interviews and questionnaires. The results showed that the event contributed to the formation of the city's cultural identity, but its emergence and historical trajectory are still little known by the regulars. It was also observed that the party presents weaknesses in the dissemination and organization, although it has significant potential for attracting tourists, and can act as an inducer for visiting other attractions in the city.

Keywords: Carnival, Banho de Mar à Fantasia, Culture, Tourism, Paranaguá; Paraná's Coast.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-	TOMBAMENTO DOS CONJUNTOS HISTÓRICOS.....	12
FIGURA 2-	PARANAGUÁ.....	12
FIGURA 3-	MARGEM DO RIO ITIBERÊ	13
FIGURA 4-	CLUBE SANTA RITA.....	14
FIGURA 5-	ANTONIO MOURA DESFILE DO CARNAVAL 2004.....	15
FIGURA 6-	BANHO DE MAR À FANTASIA 1949.....	16
FIGURA 7-	BANHO DE MAR À FANTASIA 1955.....	17
FIGURA 8-	BANHO DE MAR À FANTASIA 2019.....	18
FIGURA 9-	PARTICIPANTES DO EVENTO 2018.....	18
FIGURA 10-	AUTORAS PARTICIPANDO DO EVENTO 2018.....	19
FIGURA 11-	FANTASIA 1955.....	19
FIGURA 12-	BANHO 1955.....	20
FIGURA 13-	DIÁRIO DE COMÉRCIO.....	20
FIGURA 14-	PROJETO DE LEI.....	21
FIGURA 15	INFORMAÇÕES DO ÓRGÃO PÚBLICO.....	24
FIGURA 16	PERCURSO DO EVENTO.....	25

GRÁFICOS

GRÁFICO 1	CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES ACERCA DA HISTÓRIA DA FESTA...	36
GRÁFICO 2	PROBLEMAS APONTADOS PELOS PARTICIPANTES DA FESTA.....	37

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	CONTEXTO E PROBLEMA.....	1
1.2	OBJETIVOS.....	2
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	2
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
2.	REVISÃO TEÓRICA.....	3
2.1	TURISMO E TURISMO CULTURAL.....	3
2.2	O CARNAVAL NO BRASIL.....	6
2.3	CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE.....	9
2.4	CARACTERIZAÇÃO DE PARANAGUÁ.....	11
2.5	HISTÓRIA DO BANHO DE MAR Á FANTASIA.....	14
3.	METODOLOGIA.....	21
4.	RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS.....	23
4.1	RESULTADOS.....	23
4.2	ANÁLISE DE DADOS COM O MUNICÍPIO LOCAL E ADJACENTES.....	23
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE 1-	ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	34
APÊNDICE 2-	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

A tradicional festa nomeada “Banho de Mar à Fantasia”, mas popularmente conhecida como “Banho à Fantasia” abre a programação do carnaval do litoral paranaense, sempre aos domingos. Ocorre todo ano pelo centro histórico da cidade de Paranaguá e vem se tornando muito conhecida também pelos moradores de outros Municípios do Litoral do Paraná que são atraídos pela festa. De acordo com dados fornecidos à Folha do Litoral pela Secretaria Municipal do Turismo - SECULTUR, em 2019 treze blocos fizeram inscrição para participar do evento. Geralmente, as inscrições são feitas diretamente na sede situada no endereço Avenida Arthur de Abreu, n44 – Centro.

O banho de Mar à Fantasia é famoso pelas fantasias, sátiras e homens vestidos de mulher. A cada ano o evento ganha novos adeptos da folia, homens, mulheres, jovens e crianças participam. Não há idade que se restrinja a participação do evento.

Para erigir um corpus temático e apresentar a festividade parnanguara considerando suas peculiaridades culturais foi necessário partir de um questionário (pesquisa de campo) a respeito do tema, uma vez que poucos registros são encontrados acerca da comemoração tanto em registros cartorários, quanto a especificidades (membros, fundadores, participantes, organização, etc.), ou nos meios de comunicação eletrônicos. As poucas informações sobre o evento são encontradas como referencial da abertura do carnaval em algumas páginas da internet. Entretanto, a partir de informações preliminares dos participantes do grupo estudado foi visto que há uma organização precedente acerca das fantasias, os carros alegóricos e as nuances do bloco Banho de Mar a Fantasia.

Segundo o funcionário da Secretaria Municipal do Turismo - SECULTUR, há mais de seis décadas, o carnavalesco Antônio Dias Moura, fundador da escola de samba Junqueira, encerrou uma das festas pré-carnaval com o mergulho no mar, ainda com a fantasia. A partir de então, a brincadeira foi batizada Banho de Mar à Fantasia e se repete todo ano.

A mesma fonte informa que esta tradição começou com a família Moura, a cada ano atrai mais e mais foliões que brincam e dançam nas ruas. Segundo a Folha Litoral News (2019), o percurso tem 1,5 km aproximadamente, saindo da praça do Guincho

até a rua da Praia, e conta com três pontos de apoio, pois mesmo sem a companhia de seu idealizador (Moura faleceu em 2006), sua família continua a promover o mergulho e a população comparece a caráter, com fantasias especiais e blocos com abadás.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o evento “Banho de Mar à Fantasia”, sua trajetória histórica, uso e potencial turístico, assim como importância como elemento de identidade cultural em Paranaguá.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever trajetória histórica do evento carnavalesco Banho de Mar à Fantasia, suas tradições assim como práticas dos participantes.
- Caracterizar a avaliação dos participantes acerca do evento.
- Analisar a relação dos moradores com essa manifestação cultural.

O trabalho utilizou uma metodologia com abordagem quali-quantitativa, sendo que foram realizadas entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados aos entrevistados.

A pesquisa foi dividida em três etapas sendo a primeira destinada à montagem do questionário com vinte perguntas relacionadas ao ambiente local, estratégias utilizadas para a realização do evento, etc. A segunda, dedicada a aplicar o questionário aos funcionários da SECULTUR, funcionário do Instituto Geográfico de Paranaguá, e a terceira e última etapa consistiu na aplicação do questionário para os frequentadores do evento para que assim pudéssemos coletar o máximo de informações possível.

A estrutura deste trabalho contempla, além desta introdução, uma breve revisão teórica, seguida da descrição das estratégias metodológicas. Em seguida foram apresentados os resultados e considerações finais do estudo e apostas as referências utilizadas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO E O TURISMO CULTURAL

O Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e esses aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, proporcionando o aumento do fluxo de turistas.

Barretto (2003, p.13) menciona que “o turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade”

Segundo o Ministério do Turismo (2010) toda viagem turística é uma experiência cultural. “(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes”. Mas nem todo turista é um turista cultural. O que define o Turismo Cultural é a motivação da viagem em torno de temas da cultura.

Fazer turismo e principalmente o Turismo Cultural leva aos indivíduos a certo tipo de “status” social, pois estava presente em um evento, ponto turístico que passou em algum filme, série e entre outros. Surge então, um turismo especial voltado para a cultura. Segundo Moletta (1998, p. 9-10),

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Todas as atividades de turismo envolvem algum elemento de cultura, sejam as visitas a uma localidade ou a um evento cultural, ou simplesmente o desfrutar de um destino em um café de rua, há uma tentação em considerar todo turismo como “turismo cultural”. Para a Organização Mundial do turismo (OMT, 2004)

“A definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o patrimônio arquitetônico e das artes, alguns países incluem em sua definição, por exemplo, a gastronomia, o esporte, a educação, as peregrinações, o artesanato, contar histórias, e a vida na cidade”.

Sobre turismo cultural, García Canclini (1995) comenta que transforma o patrimônio cultural em bem potencialmente desejável pela experiência do turista, que é cada vez mais um consumidor cultural com tempo de lazer. É possível defini-lo como toda atividade que busca salientar as atrações culturais dos locais de turismo, como museus, monumentos históricos, espetáculos e eventos, de forma a desenvolver e dinamizar a economia da região, além de envolver a comunidade em sua história. Alguns tipos de turismo cultural são: Cívico, Religioso, Místico e esotérico, Étnico, Cinematográfico, Arqueológico, Gastronômico, Ecoturismo, Ferroviário.

Segundo SEBRAE (2018), existem dois tipos de público, o principal, cuja motivação determinante para a viagem é conhecer a cultura dos locais visitados, viajando especificamente para isso, e público não principal, que possui outras motivações para viajar, mas aproveita o momento para conhecer os atrativos culturais do local.

O turismo também promove oportunidades de emprego nos hotéis e outras residências e o gasto dos turistas promove o surgimento de vagas nos restaurantes, lojas, agências, empresas, além de mover a economia local. Silva (2004, p. 09) diz:

De fato, o turismo tem estimulado emprego e o investimento e tem modificado o uso da terra e a estrutura econômica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efetua uma contribuição positiva para a balança de pagamentos dos países. Além disso, o turismo gera atividades indiretas que atingem os mais variados setores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no setor terciário.

Ainda segundo Silva (2004, p. 09):

Três tipos de empregos são gerados pelo turismo: o emprego direto, que resulta dos gastos do visitante nas plantas turísticas; o emprego indireto que deriva desses gastos iniciais, sendo criado no setor de abastecimento turístico; e o emprego induzido, que é o efeito restante do multiplicador de empregos, já que, com os gastos dos residentes em estabelecimentos não ligados ao setor, também serão criadas novas oportunidades de emprego.

Assim, considera-se que investimentos em cultura poderiam se traduzir em novas oportunidades na área alcançada pelo escopo geográfico desta pesquisa. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2013), atualmente o turismo é considerado como a maior fonte de geração de empregos no mundo, desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utiliza de alta tecnologia até às de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal, são beneficiadas com o crescimento do

mercado do turismo no Brasil e no mundo. Ainda segundo a mesma fonte “O setor é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo”.

Com o desenvolvimento do turismo, ocorrem mudanças significativas no mercado de trabalho das atividades turísticas, pois o aumento da capacidade receptiva aumenta a necessidade de geração de empregos.

Quando falamos de cultura, sempre devemos saber que existem muitos conceitos e podem ser até contraditórios, pois a mesma é o fundamento e muitas vezes a tradição do local.

Para Silva e Silva (2006, p. 01) a cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

O Ministério do Turismo (2010, p. 17) ainda diz que: “a utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade”. Nota-se que o turismo e cultura podem caminhar lado a lado e enaltecer a valorização de ambos, pois cada local tem sua história para contar aos turistas e que não devem ser esquecidas.

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes. Ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes, como o Banho de Mar à Fantasia, mostra que a festa passou de geração em geração.

Trigueiro (2005), afirma que:

Contudo, essas transformações podem levar à dissipação da cultura. Assim, surge a necessidade de preservar a tradição dessas manifestações culturais. Uma alternativa de preservação é aliar-se a globalização e difundi-la através da mídia, mesmo não mantendo a sua essência e transformando-a em um espetáculo

A cultura também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social.

Segundo Batista (2010) por fim, a cultura é o que diferencia as nações e sociedades, tornando-as autênticas. Cada elemento, seja ele material ou imaterial, é

único, e mesmo com as transformações ocorridas por conta do tempo, será através da cultura que uma sociedade ou nação é reconhecida.

2.2 O CARNAVAL NO BRASIL

O carnaval é muito mais que um simples festejo ou um feriado, pois compõe a identidade brasileira e fazendo parte da cultura, e consiste na festividade mais notável do país, capaz de reunir todas as classes sociais, fazendo com que o povo brasileiro seja reconhecido como povo festivo, despreocupado, diferenciando-se assim dos países estrangeiros.

O festejo desenvolve-se de formas diferentes nas regiões brasileiras, baseado em suas vivências e experiências históricas, adaptando-se às transformações e modificações para que sua existência não seja esquecida. Diante de sua heterogeneidade, Risério (1995) observou que o Brasil deveria ser reconhecido como o “país de vários carnavais” e não “o país do carnaval” pois tem como principal contraste o seu desenvolvimento.

Baseado na tese de vários historiadores, Martins (2009, apud FILIPPIM, 2015) destaca a expressão utilizada para definir a palavra “carnaval”. Para Martins (2009) a derivação é da palavra “*carrumnavalis*” expressão usada para se referir aos carros navais utilizados nas festas gregas da Antiguidade.

Mesmo que não se saiba exatamente o contexto de seu surgimento no país, há estudiosos que acreditem que a festividade surgiu a partir da comemoração que os colonos realizaram com a chegada da corte portuguesa no Brasil (ARANTES, 2013). Outros, acreditam que as festividades carnavalescas europeias é que influenciaram a criação do carnaval brasileiro pois alguns personagens que usavam máscaras e fantasias conhecidos como: rei momo, pierrô e colombiana foram incorporados ao carnaval brasileiro, baseados nas origens europeias (BRASIL ESCOLA, 2020)

Acredita-se também que o carnaval surgiu com o entrudo trazido pelos portugueses. Segundo o mesmo autor, o carnaval começou como uma forma de brincadeira na qual as pessoas atiravam água, farinha e ovos umas nas outras. Tudo isso ao som dos batuques e ritmos da África mesclados com as músicas portuguesas, neste dia, era permitido que os escravos formassem suas marchinhas e se divertissem. No começo do século XX banalizou-se a tradição de jogar farinha, água

e ovos, pois era uma forma de civilizar o festejo, sendo assim, a tradição foi substituída por confetes e serpentinas.

Outro aspecto mencionado entre os historiadores e Arantes (2013) é que a princípio seu surgimento se deu como uma forma de representação das festividades carnavalescas em Paris ou do “mela-mela” (entrudo português), mas nem por isso deixa de ser “original” da cultura brasileira. É necessário ressaltar que no início existiam dois tipos de carnaval no Brasil.

Nogueira (2008) nomeou como Grande Carnaval (da elite), baile de máscaras realizados em espaços fechados e Pequeno Carnaval (do povo) realizado nas ruas, ao ar livre onde os pobres vestiam-se de ricos, os ricos se vestiam de pobre, homem vestia-se de mulher e vice-versa. Estes dois grupos se unificaram de forma quase que natural com o intuito de representar a identidade nacional a fim de negociar entre a elite e o povo

O processo de organização da nova festa carnavalesca, pautada na junção de interesses das manifestações do Grande Carnaval e Pequeno Carnaval, representados respectivamente pela elite e povo, dar-se-ia a partir do século XX com a imposição gradativa de regulamentações cada vez mais estruturadas por parte do poder público como, por exemplo, policiamento ostensivo nos locais da festa, itinerário previamente definido aos grupos carnavalescos e logradouros roteirizados. (NOGUEIRA, 2008, p.52).

Sendo assim, para que pudesse tornar o carnaval como algo original e pertencente à identidade brasileira, foi necessário desenvolver características identitárias que o tornassem único.

Quando falamos sobre o carnaval brasileiro, automaticamente já nos vêm imagens na cabeça dos participantes com certas vestimentas (Figuras 9 e 10), um dos principais aspectos da característica carnavalesca, animados percorrendo as ruas do município em que o evento ocorre atrás de carros alegóricos, cantando marchinhas conhecidas, reunindo-se entre amigos. Desta maneira, o conceito de identidade se dá tanto como uma busca por igualdade entre os integrantes como também pela diferença no espaço global, ideia de pertencimento.

A visão de Muniz Júnior (2003) sobre o carnaval é divergente à do autor anterior, para ele a criação do carnaval deu-se devido às cerimônias cristãs da Antiguidade, das quais envolviam rituais que homenageava deuses e semideuses, tendo registro do acontecimento em diversas culturas. Neste sentido, Martins (2009) menciona o evento que ocorria no Antigo Egito com duração de onze dias em

homenagem à Deusa Ísis, protetora da natureza, para garantir uma boa colheita. No decorrer do evento, era escolhido um rei que como forma de encerramento da festividade e a confirmação da fertilidade da colheita, seria sacrificado.

No que tange ao caráter religioso, Baroja (2001) acredita que o carnaval esteja intimamente ligado com a quaresma desde a Idade Média europeia, categorizando a festividade como “valores cristãos”. Mas, nada impede de estarem incluídas as festas pagãs.

O fato fundamental de poder mascarar-se permitiu ao ser humano, homem ou mulher, mudar de caráter durante alguns dias ou algumas horas (...) algumas vezes mesmo mudar de sexo. Inversões de toda sorte, "introjeções", projeções e outros fatos perturbadores, de que nos falamos hoje os psicólogos e psicanalistas, poderiam provavelmente ser ilustrados à luz das liberdades carnavalescas (BAROJA, 2001).

Para o autor, no paganismo os homens agiam feito como animais, podiam usar máscaras, trocar de identidade, ganhando liberdade para cometer o “pecado da carne”, onde praticavam atos irracionais e loucos, comprovando em sua tese que o carnaval é cheio de intenções sociais e psicológicas.

Ainda, tratando-se sobre fantasias e adereços e analisando as figuras 4, 6, 7, 9 e 10 dispostas no capítulo 2.5, é possível perceber uma das características que dá contornos próprios ao carnaval brasileiro: o uso de fantasias específicas para a festa. Este costume surgiu por volta de 1870 como uma forma de agregar diversão à essa comemoração e somente a partir de 1930 é que as fantasias foram se adaptando de forma simples por conta dos altos custos (BARROS, 2017). Desta forma, qualquer um podia se vestir por diversão ou por emoção e qualquer uma destas possibilidades a fantasia geralmente possui um sentido de lazer voltada ao entretenimento.

Nos carnavais em que o entrudo predominava, os foliões brincavam em cobertas de tacos, nomeadas como “esteiras de catolé” – fantasias que cobriam o corpo da cabeça aos pés e que não tinham como apreciar o evento abraçados com alguém, ou usavam camisetas longas conhecidas como abadá.

De malha sintética, o abadá está associado à identificação de pertencimento a algum bloco do carnaval. Passou a ser utilizado a partir da criação do Bloco da Eva do Carnaval de Salvador do ano de 1993 e a partir disso, outros demais blocos aderiram também (CARNAXÉ, 2017).

Com o passar dos anos, os frequentadores utilizam de sua criatividade e inovam em suas fantasias.

2.3 CARACTERIZAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE

Antes de começar a falar da festa tradicional de Paranaguá, aprofundaremos sobre os Municípios do Litoral do Paraná e suas festividades, buscando a compreensão das características que o litoral paranaense apresenta aspecto que se pretende discutir.

Segundo o PDTIS (2010, p. 25) o Litoral do Paraná localiza-se em uma distância de aproximadamente 100 km de Curitiba, capital do Estado, sendo uma área composta pelos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná.

O Carnaval de Paranaguá é uma das maiores manifestações da cultura popular do município, que envolve nove bairros da cidade. Três meses antes de começar a festa, os presidentes, diretores e carnavalescos das escolas de samba já iniciam os preparativos para escolha do tema, samba enredo e figurino. As escolas que compõem a liga são: Grêmio Recreativo Acadêmicos do Litoral, Grêmio Recreativo Unidos da Ponta do Caju, Grêmio Recreativo União da Ilha, Grêmio Recreativo Mocidade Unida do Jardim Santa Rosa, Grêmio Recreativo Leão da Estradinha, Escola de Samba Junqueira Sociedade Recreativa, Grêmio Recreativo São Vicente, Grêmio Recreativo Filhos dos Gaviões e Grêmio Recreativo Menino Fininho.

Os primeiros habitantes de Guaratuba foram os índios Carijós, que nomearam o local como Guaratuba, que significa “muitos guarás”. Criada através da ordenação da coroa portuguesa em 1765 para criar um povoado no local e em 29 de abril de 1771 foi a data de fundação da Vila de São Luiz da Marinha de Guaratuba celebrando, então, a primeira missa na cidade. Os principais atrativos turísticos são: Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso 1768, Baía de Guaratuba, Morro do Cristo, Largo Nossa Senhora de Lourdes, Largo da Carioca, Salto do Paraty, Casarão do Porto. O carnaval vem com a participação da Guaratubanda, Carnareggae, Desfile do Concurso de Blocos, Trios Elétricos e entre outros.

Matinhos, considerado como a Namorada do Paraná, por ter sido emancipada no dia 12 de junho, Dia dos Namorados, foi formado por descendentes dos índios Carijós, portugueses, italianos e alemães. Possui 17Km de extensão de praias muito procuradas por curitibanos, entre elas a mais famosa do litoral, Caiobá. O carnaval em Matinhos é popular pela Caiobanda, segundo Filippim (2015, p. 101) “o surgimento

da Caiobanda, em 1976, consiste em um dos marcos do Carnaval de Matinhos. A passagem da Caiobanda, que sai da Avenida Atlântica, em Caiobá, e vai até Matinhos agita os participantes”.

Pontal do Paraná foi desmembrado de Paranaguá e originado em 20 de dezembro de 1995, seu carnaval é realizado nos balneários de Praia de Leste, Santa Terezinha, Ipanema, Shangrilá e Pontal do sul. Pontal tem formado dois blocos de carnaval: Pinga Festa Owh formada pela Família Mancini em Shangrilá, e Pangaré formada pela família Seren em Praia de Leste.

Antonina, situada a 84 km (pela BR277) de Curitiba, e a 50 km de Paranaguá, teve os primeiros povoados em 1648. É uma cidade histórica, notadamente pelo conjunto arquitetônico antigo, ruas estreitas e uma tranquila população que conserva suas tradições culturais e religiosas. Além dos desfiles das escolas de samba, também são realizados bailes, concursos de fantasias e outras atrações, um dos mais populares é o concurso das Escandalosas, onde homens se vestem de mulher. Dois blocos encantam a festa em Antonina, o Bumba Meu Boi, fundado em 1922 e o Apinagés, uma das mais importantes tradições da cidade e do país, que foi fundado em 1924. O bloco Boi do Norte, fundado em 1920, como o primeiro da cidade, mas a tradição diz que o Carnaval seria mais antigo que isso, além disso, há também inúmeros bailes públicos, concursos de fantasias e blocos carnavalescos.

Morretes foi fundada em 1721, quando o ouvidor Rafael Pires Pardiniho determinou que a Câmara Municipal de Paranaguá demarcasse 300 braças onde seria a povoação de Morretes. Conta-se entre os moradores que o carnaval e o tradicional barreado da cidade se uniram, pois, as mulheres deveriam fazer a janta depois da festança, mas as duas coisas acabaram se unindo, o barreado e carnaval, onde a mulher fazia e o deixava por três ou quatro dias em cima do fogão a lenha e não estragava, deixando também na área da casa banana para maturar, assim a mulher poderia aproveitar com a família. Além das tradicionais marchinhas de carnaval, das rodas de samba de raiz e dos bailes infantis, a cidade tem desfile de escolas de samba e concurso de fantasias. De acordo com Tatiana Perim, diretora do Ekôa Park, o carnaval faz com que toda a cidade trabalhe junta. “É um movimento muito positivo de colaboração e união, abrindo um novo momento na história de Morretes”.

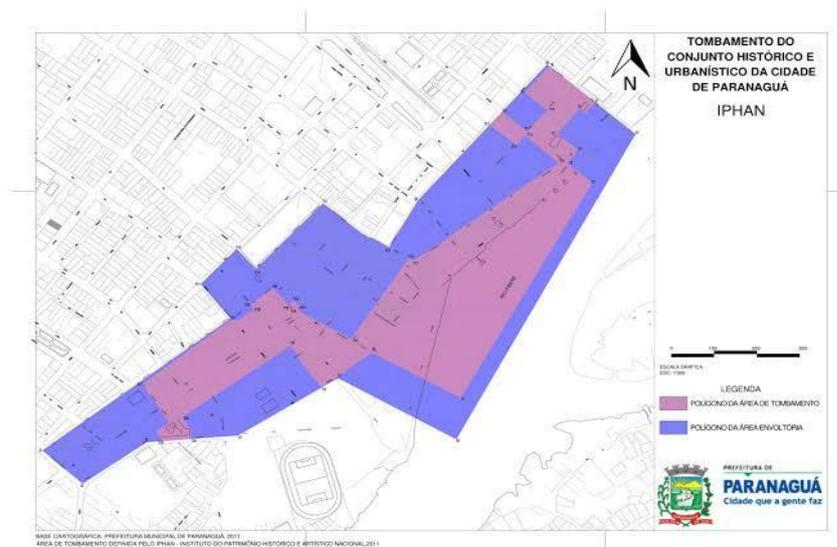
2.4 CARACTERIZAÇÕES DE PARANAGUÁ

Na língua tupi-guarani, “Paranaguá” significa “Grande Mar Redondo”. A primeira povoação foi por volta de 1550, na Ilha da Cotinga, pelos índios carijós. Eles exploraram os recôncavos, rios e sertões que circulam a baía e descobriram ouro nos rios de lavagem, onde ficaram conhecidas como Minas de Paranaguá. Em 1578 os colonizadores portugueses chegaram à baía e conforme o tempo foi passando, os índios foram cedendo lugar. Na época, Portugal e suas colônias estavam sob domínio espanhol e Paranaguá aparece nos mapas como Baya de La Corona de Castilha. Tornou-se Capitania em 1660 e passou à condição de cidade em 05 de fevereiro de 1842, ficando conhecida como o berço da civilização paranaense.

Fato marcante para Paranaguá foi a visita de D. Pedro II, em 1880, para o lançamento da pedra fundamental do edifício da Estação Ferroviária. A estrada de ferro foi tão rapidamente construída que já em 02 de fevereiro de 1885 foi inaugurada e até hoje é motivo de grande orgulho na engenharia nacional. O fato mais recente é que em 1935, Paranaguá ganhou o porto Dom Pedro II, o qual mudou o perfil econômico da região, sendo reconhecido como o maior exportador de grãos da América Latina.

Sendo a cidade mais antiga do estado do Paraná, é portadora de casarios com arquitetura colonial que possuem papéis importantes na vida local. Paranaguá tornou-se uma cidade histórica, onde a maior parte do centro foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (FIGURA 1), a fim de manter as memórias pertencentes à identidade local. Manter preservada as memórias não só dos Patrimônios Materiais como também dos Patrimônios Imateriais, como é o caso estudado durante todo este trabalho do tradicional “Banho de Mar à Fantasia”.

Figura 1: Tombamento dos conjuntos históricos



Fonte: SECULTUR (2011).

Além de fazer parte da economia local com suas atividades portuárias, possui ricas histórias as quais é importante manter vivas, para que a identidade local não seja esquecida. Entretanto, como já mencionado a maior fonte de economia do município tem origem das atividades portuárias. E sobre isso Abrahão e Bahl (2011) afirmam que, esta dependência econômica fez com que o olhar para o turismo não fosse aprimorado, trazendo junto com a dependência também problemas ambientais e sociais. Porém segundo os autores esta relação de depender das atividades portuárias uma vez que “todos os impactos depreciativos ficam retidos no espaço territorial da cidade, enquanto positivos, em termos de geração de renda e emprego, o são apenas parcialmente” (ABRAHÃO; BAHL, 2011, p.97). Ainda hoje, parte da população do município não vê potencial no turismo local, focando somente nas atividades portuárias como fonte de economia, como analisado no capítulo 4.2.

Figura 2 – Paranaguá



Fonte: Folha Litoral News (2019).

Segundo dados do IBGE (2017), estima-se que a cidade possui 152.972 habitantes, sendo 40 mil moradores da conhecida Ilha dos Valadares. Por mais que haja muitas descobertas sobre a cidade, as pesquisas ainda estão longe de desvendar tudo o que Paranaguá realmente esconde por trás dos casarios e ruas na área central que encantam todos os turistas. Mesmo assim, devemos enaltecer o fato de que Paranaguá não atua somente como uma cidade portuária, que possui e oferece também um potencial turístico cultural a quem procura.

Figura 3: Margem do Rio Itiberê



Fonte: SECULTUR (2019).

Como citado anteriormente sobre o potencial turístico de Paranaguá, segundo Peciare Isaia (2005) o Turismo Cultural é uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma comunidade, ou seja, tudo aquilo que é criado pela humanidade bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação destes.

O município oferece monumentos e prédios históricos para quem a visita, como o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, Igreja de São Benedito, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, Teatro da Ordem, Mercado Municipal do Café, Mercado do artesanato, Mercado Municipal Nilton Abel de Lima, Mercado Municipal Brasília Abud (Mercado do Peixe), Fonte da Camboa (Fontinha), Casa Cecy, Pelourinho, Casa Dacheux, Casa da Cultura Monsenhor Celso e Brasília Itiberê, Casa Mandicuera, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná – MAE, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, Praça de Eventos “Mario Roque”, Praça do Japão, Rua da Praia, Rio Itiberê, Baía de Paranaguá, Porto Dom Pedro II, Aquário de Paranaguá.

Comentando ainda de Turismo Cultural, Peciare Isaia (2005) afirmam que:

Portanto, o turismo cultural é aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana por meio de informações, conhecimentos e contatos oriundos da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano.

A partir da análise dos autores acima, salientamos a importância do Turismo Cultural, baseado nele é possível haver troca de informações, vivências e aprendizados entre turistas e moradores locais, fazendo com que esta experiência se torne única na vida e memória do viajante, bem como também na vida e cotidiano da comunidade receptora.

2.5 HISTÓRIA DO BANHO DE MAR À FANTASIA

O Banho de Mar à Fantasia teve seu início em Santos - SP, de acordo com notícias publicadas em jornais em 1930 e conversas informais com Dodô voluntário do Instituto Histórico e Geográfico do Paranaguá, participante e fundador dos sambas enredos do evento. A festa teve origem quando o Luiz Antônio Bastos Cunha trouxe a idéia de Santos, sua cidade natal. Lá acontecia o bloco “Dona Doroteia vamos furar aquela onda”, onde as pessoas também desfilavam fantasiadas, e após o desfile entravam no mar e a partir disso deu início ao famoso “Banho à Fantasia do Santa Rita” em Paranaguá.

Figura 4: Clube Santa Rita



Fonte: Folha do Litoral News (2019).

O mesmo também relata que no início, o banho era comemorado ao som dos batuques e das marchinhas. Os foliões se fantasiavam de maneira criativa e muitos

criavam suas fantasias com papel crepom, e se rendiam ao carnaval, colorindo as águas e seus próprios corpos com as fantasias que se esfacelava, sendo levadas pelo mar. Na concentração da Santa Rita, preparavam um caldeirão onde misturavam diversas bebidas.

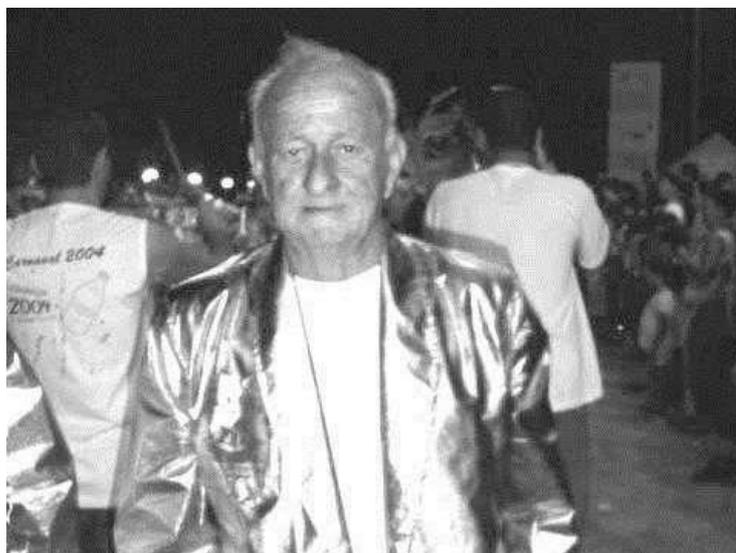
Maria Laura Viveiros de Castro (2002) aponta para o fato:

Festa não é só um fenômeno social, como constitui, simultaneamente, um fundamento de comunicação, umas das expressões mais completas e 'perfeitas' das utopias humanas de igualdade, liberdade e fraternidade" porque, como ela argumenta, toda festa é um ato coletivo, pois supõe um grupo e também sua participação se diferenciando, assim, do espetáculo.

Consistia de um bloco de foliões que escolhiam uma temática, onde preparavam suas fantasias e desfilavam com seus instrumentos ao som de marchinhas, mas à medida que passavam nas ruas, o bloco crescia com novas pessoas, que aguardavam ansiosas sua passagem.

Ainda Segundo Dodô (2019), por volta de 1949, surgiu a figura do carnavalesco Antoninho Moura e sua família, fundadores da tradicional escola de samba Junqueira. Moura se assumia naquela época, como idealizador e fundador do evento.

Figura 5: Antonio Moura, desfile do Carnaval de Paranaguá 2004



Fonte: Folha do Litoral News (2019).

No entanto, entre 1936 e 1949, quando não havia o “Banho de Mar à Fantasia”, os munícipes de Paranaguá participavam do evento Banho da Doroteia realizado pelo

Clube de Regatas Comandante Santa Rita, que naquela época os foliões seguiam em cortejo atrás de uma boneca (Doroteia) feita de pano que era levada ao rio Itiberê para o tradicional banho junto ao Clube de Regatas Comandante Santa Rita. Esse evento aconteceu até a década de 1940. A partir de 1949, Antônio Moura resgata a tradição, e a boneca é deixada de lado e entra então a bateria do Mestre Moura, dando continuidade ao evento, o qual se mantém até hoje, o Banho de Mar à fantasia. Dodô, voluntário do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá (2019) relata que naquela época, a festa era somente para quem era sócio do Clube Literário, não sendo aberta ao público como hoje. O desfile iniciava-se na Avenida Coronel Santa Rita ao som de batuques e marchinhas criados pelo próprio Dodô e Luci Tavares, e ao final, todos entravam no mar com suas fantasias feitas com papel crepom.

Figura 6: Banho de Mar a Fantasia (1949)



Fonte: Folha do Litoral News (2019).

Atualmente, a festa é realizada no município de Paranaguá, uma festa que marca a abertura do carnaval no litoral paranaense. É organizado pela Prefeitura de Paranaguá juntamente com a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULTUR), contando com três pontos de apoio no trajeto. A concentração acontece na Praça Rosa Andrade, conhecida como Praça do Guincho encerrando na Praça de Eventos “Mario Roque”.

Inicialmente, o Banho de Mar à Fantasia foi criado como uma das manifestações urbanas (FIGURAS 6 e 7), que pretendiam modificar as celebrações carnavalescas, e interagiu com a sociedade parnanguara, que assistia e/ou participava destes eventos. E logo ganhou o gosto popular, tendo uma maior aceitação pelas classes média e a população mais humilde.

Anos depois, surge Antonio Moura e sua família, fundadores da escola de samba de Junqueira, que se assumiram idealizadores e fundadores do evento. Mesmo que Luiz Antonio Bastos Cunha conteste sua autoria, registrou respeito e admiração pela família Moura.

Atualmente, milhares de pessoas participam desta festa que se inicia ao meio-dia e termina às 17h, aproximadamente. O prefeito de Paranaguá à época da realização deste estudo, Marcelo Roque, mencionou em entrevista concedida à Folha Litoral News (2019) que “a cada ano que passa a festa fica ainda mais organizada dispondo ao participante mais segurança e tranquilidade para curtir com moderação”.

Os blocos que compõem o banho são: Chama Folia, Pau que Tora, Super Fantástico, Amigos do Morrinho, Vai Faz a Fila, Folia Atlanta, Bloco Pangaré, Tudo Nosso e Nada Deles, Fusca Rosa, Bloco do Ferrinho e Fala Comigo Bebê.

Figura 7 – Banho de Mar à Fantasia 1955



Fonte: Christian Barbosa Blog (2011).

Figura 8 – Banho de Mar à Fantasia 2019



Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá (2019).

Figura 9 – Participantes do evento 2018.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 10- Autoras participando do evento 2018



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Evidenciando a importância do evento objeto do presente trabalho, segundo informação coletada na página eletrônica da Prefeitura Municipal (2019), o município de Paranaguá, em 07 de março de 2019, por meio da lei 3812/2019, declarou como patrimônio imaterial, cultural e intangível do município de Paranaguá o tradicional festejo pré-carnavalesco “Banho de Mar à Fantasia”.

Figura 11 – Fantasias 1955



Fonte: Christian Barbosa Blog (2011).

Figura 12 – Banho 1955



Fonte: Christian Barbosa Blog (2011).

Figura 13 – Diário do Comércio

DIÁRIO DO COMÉRCIO - Paranaguá, 21 e 22 de março de 2012
 DIGITALIZADO PR 316FF 20
 Dr. José Maria de Almeida - diariodocomercio@hotmail.com
 CRO 1496 - dcparanagua@gmail.com
 Exemplo de Assinante

CRÔNICA Especial

Banho à Fantasia Corrigindo a história

Recebi de Maria Luiza, hoje "vovózia", via email, a foto acima, datada de 1936, onde aparecem nossos pais, Alberto Ribeiro e Antônia Benedita da Cunha, bem como outros foliões da época.

Já há algum tempo, vem ensaiando tal explanação, no intuito de esclarecer e registrar historicamente, a verdadeira gênese de tão tradicional festa monarca da nossa cidade, versão esta que tive o privilégio, como alguns outros poucos, de ouvir de viva voz daqueles que participaram do evento de 1936.

Que, além da Maria Luiza, Zeca Buffara, filho do saudoso Jami, me prestarem a omissão de outros herdeiros, os quais podem atestar a veracidade das informações que passo a descrever.

Dois pontos básicos divergem do que é amplamente divulgado na imprensa local. Vamos aos fatos:

I) Quanto ao número de eventos realizados: Foi informado que este ano de 2012 seria o 63º evento do banho à fantasia. No entanto, tal evento se iniciou em 1930, e como a fotografia já comprova, em 1936 já estava configurado o tradicionalíssimo "banho à fantasia do Santa Rita", totalizando 82 edições e não 63 conforme anunciado.

Tal afirmação é tão verdadeira, que não existiu e nem poderia ter existido um lapso de 19 anos durante sua existência, eis que nem um tsunami impediria sua saída da praça de ginásio, com consequente dentro do Santa Rita. Ademais, a geração de "Seu Jader, Seu Oliveira, Chiquito, Getúlio, Atilio" e muitos outros após, não permitiu tamanho sacrilégio.

BANHO À FANTASIA - 1936
 (Foto: Antônia Benedita da Cunha, mãe de Zeca Buffara, filha de Jami, e mãe de Maria Luiza, hoje "vovózia", via email, a foto acima, datada de 1936, onde aparecem nossos pais, Alberto Ribeiro e Antônia Benedita da Cunha, bem como outros foliões da época.)

II) Quanto à sua criação: Também, amplamente divulgado que o idealizador e fundador do evento seria João o saudoso carnavalesco Antoninho Moura, fundador sim, da talvez mais antiga e tradicional escola de samba do Paraná - Junqueira, que, inclusive, segundo alguns apaixonados pelo evento, teria registrado em cartório tal idealização.

Entretanto, a verdadeira história data de 1928, quando um jovem de 23 anos chegou à Paranaguá, vindo da cidade de Santos, para trabalhar na empresa gerenciada por seu primo irmão - Paulo Cunha - e Leon Israel.

Assim, chegava Antônio Benedito da Cunha, que era remador e futebolista do clube Saldaña da Guana da cidade de Santos.

Neste clube, uma semana antes do carnaval, jovens desportista formaram o bloco "Dona Derrêta Vamos Fazer Aquela Onda", em que todos devidamente travestidos de "madames", desfilavam na Ponta da Praia e após o desfile, entravam no mar para finalizar o evento e só para amenizar o teor alucido.

Assim, em 1930, o "Velho Cunha", como era

carinhosamente chamado até o final de sua existência, teve a ideia e, juntamente com a maioria dos presentes da foto, fundaram e realizaram o primeiro evento do "Banho à Fantasia do Santa Rita".

As informações ora transcritas me foram reportadas de viva voz pelo querido Velho Cunha e, com o único intuito de reparar a história do evento, e que peço aos guardiões das coisas paranaguenses - Zé Maria de Freitas e o Professor Wastaba - bem como a Fundação de Cultura, que atencem para o registro e ordem dos fatos.

Ainda, não poderia terminar a presente narrativa, sem fazer outro verdadeiro registro, o de respeito e admiração pela família "MOURA", fundadores da Escola de Samba Junqueira, que por muitos anos animou e esquentou tal festão. Da família, lembro com saudades dos amigos Taka e Nelo, já falecidos, o dos colegas de ginásio Baítica e Cerinha, que por um bom tempo ainda conseguiram levar o grito de guerra - "O Junqueira chegou!" - ao som de vibrante bateria.

Os nomes aqui citados, o foram da forma carinhosa como fomos conhecidos e chamados na época, na mais pura modalidade do "begrinho" do Professor Wastaba.

E, para veicular tal relato, não poderia ser o veículo de comunicação outro que não o nosso consorteiro Diário do Comércio, cujo espaço, meu amigo Grego teve a gentileza de disponibilizar.

Publique-se, registre-se e corrija-se.

Zec
 Antônio Bastos Cunha
 Folia Santarhense.

Fonte: Diário do Comércio (2012).

Figura 14: Projeto de lei

**LEI Nº 3.812, DE 07 DE MARÇO DE 2019**

"Declara como Patrimônio imaterial, cultural e intangível do município de Paranaguá o 'Banho de Mar à Fantasia'."

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, aprovou, e eu, PREFEITO MUNICIPAL, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica Declarada como Patrimônio imaterial, cultural e intangível do município de Paranaguá o tradicional festejo pré-carnavalesco "Banho de Mar à Fantasia".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PARANAGUÁ, Palácio "São José", em 07 de março de 2019.

MARCELO ELIAS ROQUE
Prefeito Municipal

JOSÉ MARCELO COELHO
Secretário Municipal de Administração
-em exercício-

BRUNNA HELOUISE MARIN

Fonte: Câmara Municipal de Paranaguá.

No capítulo seguinte serão apresentadas as estratégias metodológicas utilizadas neste trabalho que tornaram possível o alcance dos objetivos propostos para este estudo.

3 METODOLOGIA

As escolhas metodológicas adotadas para a realização deste trabalho partiram primeiramente de uma análise das duas formas de abordagem. A primeira analisada foi a qualitativa, que segundo Creswl (2001, p. 186) "se dá pelo fato de que o ambiente natural é a fonte direta dos dados, tornando a descrição dos mesmos sua principal característica". Para o autor, esta forma de abordagem estuda a forma "como" a atividade se manifesta, possibilitando um melhor entendimento e interpretação. Já para Proetti (2018, p.8) a abordagem quantitativa tem por finalidade demonstrar de forma –como o próprio nome já diz- "quantificada" a importância dos dados coletados. Ainda segundo o autor, é adequada para medir opiniões, preferências, estimar potencial social e valor.

Partindo destas análises e sabendo que as duas metodologias se ligam, optou-se por pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa que consiste na junção das abordagens descritas acima, conforme propõe Goldenberg (2004, p. 62)

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos.

Como instrumentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com moradores do Município de Pontal do Paraná, Paranaguá, Morretes e estudantes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, as quais foram precedidas da assinatura de termo de consentimento, no qual os respondentes foram devidamente cientificados do propósito da pesquisa, sendo que o roteiro da entrevista se encontra no Apêndice 1. Foram realizadas 20 entrevistas contendo 10 questões, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas, visando assegurar o anonimato dos respondentes e a integridade dos depoimentos, no qual buscou-se compreender o perfil dos frequentadores e sua avaliação acerca do evento. Em Paranaguá existem duas manifestações dessa festividade: o desfile na avenida, na Praça de Eventos Mário Roque e o Banho à Fantasia, que marca a abertura do carnaval na cidade.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de informações, do qual participaram dez entrevistados, cujas escolhas foram de cada município, para saber a impressão de cada olhar sobre a festa.

E segundo Selltitz et alii (1967, p. 63 apud GIL, 2002, p. 41) “essas pesquisas contêm “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Entrevistamos tanto moradores, quanto gestores ligados aos setores Público e Privado.

Foi realizado um pré-teste no roteiro, onde entrevistamos representantes do setor público e participantes da festa, o que foi sucedido de uma análise para adoção de ajustes necessários no instrumento para que se pudessem obter as informações que levariam a atingir os objetivos deste estudo. Segundo Gil (2002, p. 54), explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

4.1 RESULTADOS

A tradicional festa nomeada “Banho de Mar à Fantasia”, mas popularmente conhecida como “Banho à Fantasia” abre a programação do carnaval do litoral paranaense, sempre aos domingos. Ocorre todo ano pelo centro histórico da cidade de Paranaguá e vem se tornando muito conhecida também pelos moradores de outros municípios do litoral do Paraná que são atraídos pela festa. De acordo com dados fornecidos à Folha do Litoral pela SECULTUR- Secretaria Municipal do Turismo, em 2019 treze blocos fizeram inscrição para participar do evento. Geralmente, as inscrições são feitas diretamente na sede situada no endereço Avenida Arthur de Abreu, n. 44 – Centro.

Para compreender o potencial turístico do Banho de Mar à Fantasia foram entrevistados turistas potenciais e moradores locais. A pesquisa foi realizada a partir de análises de edições anteriores e entrevistas contendo 10 questões. O questionário foi aplicado com perguntas fechadas e abertas sobre aspectos como expectativas quanto à festa, conhecimento prévio sobre o Banho e outros.

Também foram realizadas entrevistas com perguntas acerca da percepção do participante em relação à festa e a seus efeitos sobre o turismo em Paranaguá, assim como aspectos que podem melhorados nas próximas edições do evento.

4.2 ANÁLISE DE DADOS DO MUNICÍPIO LOCAL E ADJACENTES

Em nosso levantamento, percebemos que todos os Municípios do Litoral do Paraná participam da festividade de Paranaguá, a festa é importante e tem muito potencial para o Turismo Cultural, pois é a abertura do carnaval paranaense, tornando-se a festa-chave. Segundo o informante 1 (2019) “Paranaguá recebe pessoas de outros municípios também, é o atrativo que tem a oferecer e existem outros lugares históricos para o turista”.

Conforme se observa no fragmento transcrito, o evento tem potencial para induzir a visita a outros atrativos da cidade, particularmente do Centro Histórico.

No entanto, em buscas realizadas pelas autoras na página eletrônica da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULTUR), observou-se que não há informações sobre a história da festa ou sobre as edições anteriores do evento. No mesmo sentido, a página oficial da Prefeitura de Paranaguá traz apenas informações sobre como foi o último evento e não menciona a trajetória histórica e as contribuições da manifestação na formação da identidade cultural dos parnanguaras.

Figura 15 – Informações do Órgão Público



Nada foi encontrado

Desculpe, mas nada correspondeu aos seus critérios de pesquisa. Por favor, tente novamente com algumas palavras-chave diferentes.

Fonte: Secultur (2019).

O fato de não haver oficialização no calendário sobre a data da festa é outra adversidade encontrada pela população, o evento poderia ser calendarizado como data móvel (por exemplo, ocorrerá sempre na sexta-feira que antecede a semana em que inicia o carnaval, já que ele próprio também tem data móvel. sendo assim, o dia do Banho de Mar a Fantasia poderia ser definido no Município, para a população saber a importância dela na cultura de Paranaguá e enxergarem o potencial que ela traz. Segundo o informante 2 (2019):

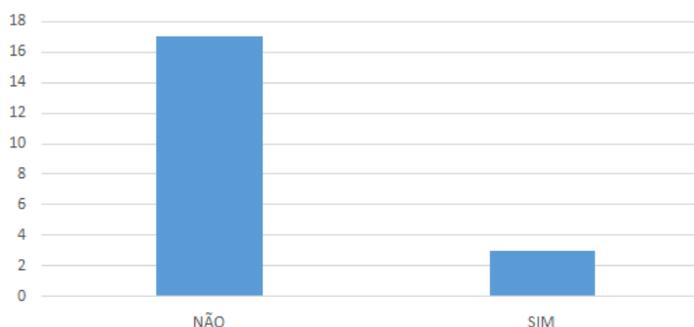
A prefeitura deveria pôr no calendário do Município a data do aniversário da festa, pois o carnaval do próximo ano já tem data prevista, e considerando que é abertura do carnaval no Litoral pode-se prever a data e se programar da festividade. (INFORMANTE 2, 2019).

No mesmo sentido, o público não conhece a história da festa, não entende o porquê do nome dado a ela, e principalmente, moradores não consideram a festa como algo histórico cultural, apenas veem como uma festa típica no Município que todo ano ocorre. Segundo o informante 3:

Eu não sabia o motivo da festa se chamar assim, e ainda que por trás de tudo isso ela tem setenta anos, eu sempre achei uma festa

inventada pela prefeitura para abrir o carnaval e saber que ela é grande assim da muita visibilidade para Paranaguá (INFORMANTE 3, 2019).

Gráfico1 – Conhecimento dos participantes acerca da História da Festa



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2019).

Contudo, ainda se nota que, apesar do potencial, muitos não divulgam sua história e importância, apenas sabem que é uma festa de abertura para o carnaval no Litoral.

Analisando a questão 9, o evento é de fácil acesso, e ela tem o percurso de 1,5 km, os entrevistados comentam que o percurso é agradável, pois passam por partes históricas de Paranaguá.

Figura 16- Percurso do evento.



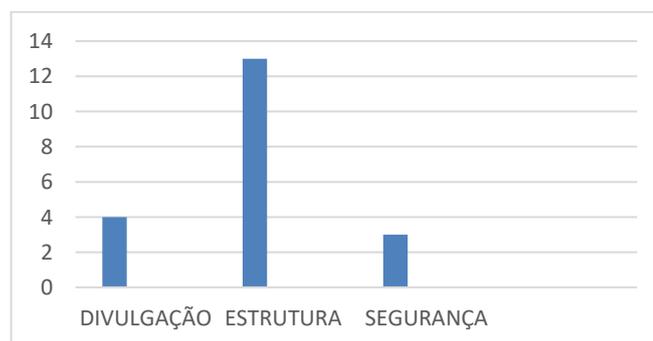
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de imagem disponível na Plataforma Google Earth (2019).

Nota-se que a festa passa por pontos turísticos, como por exemplo, casarões históricos, praças e igrejas. A festa traz consigo movimentações culturais para o Município de Paranaguá. Como o informante 4 que relata sua experiência:

Participo da festa faz 12 anos, comecei quando era solteiro e festava com os amigos e agora sou casado e trago a minha filha e minha mulher junto, sei que a festa traz economia para Paranaguá e sei que devemos nos importar com a parte histórica dela (INFORMANTE 4, 2019).

Por fim, percebe-se que há necessidade de reestruturação no planejamento interno da festa, como a segurança, estrutura e divulgação. Segundo o Gráfico 2, o transtorno encontrado são os banheiros químicos e ambulantes, tanto na parte da alimentação e na bebida.

Gráfico2- Problemas apontados pelos participantes da Festa



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2019).

Nota-se que o incômodo mais referido pelos entrevistados é a estrutura do evento, pois 80% das reclamações foram sobre ter mais banheiros, como relatado pelo nosso informante 5:

São ruins esses banheiros, pois a cada 5 quarteirões ou mais tem um banheiro, acho que deveriam mudar, porque a cidade fede urina no dia seguinte, pois os banheiros são mal planejados onde deveriam ficar (INFORMANTE 5, 2019).

Como é possível concluir pelo fragmento transcrito, na estrutura da localização dos banheiros deveriam ter mudanças, pois seria de benefício à prefeitura e ao público, pois não teria odor no dia seguinte na cidade e os participantes não reclamariam. Em nosso questionário, o mesmo relata:

Quando estamos apertados é ruim ter que fazer aquelas subidas ou ter que descer para procurar um banheiro, acho que a Prefeitura deveria planejar mais sobre isso (INFORMANTE 5, 2019).

Além disso, outro problema encontrado é a escassez de ambulantes, o que resulta na prática de alguns participantes de levarem bebidas com embalagens de vidro, causando transtornos e acidentes na festa como o risco de cortes e ferimentos

a partir do contato com garrafas quebradas, que podem inclusive ser usadas como armas em eventuais brigas no evento.

Acho importante a Prefeitura proibir bebidas que sejam em vidros, pois podemos curtir sem medo de se cortar ou haver brigas, mas deveriam por mais ambulantes para trabalharem (INFORMANTE 6, 2019)

Sendo assim, a prefeitura poderia abrir inscrições para moradores ambulantes que desejam trabalhar no evento, assim movimentaria a economia no Município, pois se houvesse mais recursos para o desenvolvimento desse setor e divulgação do mesmo, teria a possibilidade de produção de um número maior de eventos os quais movimentariam turisticamente a cidade e auxiliariam na economia do município, além de que poderiam dar maior visibilidade à cultura.

Conclui-se então, que na perspectiva dos entrevistados, há várias iniciativas que poderiam ser adotadas, com vistas ao desenvolvimento da festa e do turismo cultural, para que haja uma estrutura bem planejada e adequada, tanto para os residentes quanto para os Municípios adjacentes, assim tornando O Banho de Mar à Fantasia uma festa que faça jus a sua singularidade histórica.

5 CONSIDERAÇÕES

O Banho de Mar à Fantasia estava, à época da realização desta pesquisa, em sua 70ª edição e sua atratividade não está somente como a abertura do carnaval no litoral, mas ao valor cultural que representa. O presente projeto buscou apresentar uma proposta de diversificação na festa, pois queremos mostrar que não é apenas uma festa, e sim, um potencial histórico, para gerar maior atratividade no evento, e assim, produzir mais benefícios todo ano.

Para tanto, apresentou-se uma breve caracterização do evento, permitindo identificar sua definição e as vantagens que a tal proporciona, além de contribuir econômica e socialmente, fortalece a valorização da cultura local.

Buscou-se apresentar o funcionamento da Festa, identificando seu histórico, programação, seus organizadores, apoiadores, o local onde é realizada e a indicação do público. Apresentando uma tradição que vem de geração em geração, compreenderam-se os benefícios que tal segmento permite gerar no destino, reconhecendo suas contribuições para a identidade local.

As dificuldades enfrentadas caracterizam-se pelas informações escassas sobre a festa, pois nos seus primórdios nada era registrado. Devendo esclarecer que as entrevistas realizadas suprimam as dúvidas em relação ao evento, revelou-se o interesse dos participantes.

Assim, entende-se que este trabalho pode representar uma contribuição aos interessados ao Município de Paranaguá e aos participantes da festividade, no contexto cultural e nas melhorias, assim também constituir uma fonte de consulta para gestores públicos e privados, além de objeto de estudos para estudantes, já que nós como pesquisadoras tivemos uma certa dificuldade em encontrar informações sobre a festividade nas páginas eletrônicas e outros canais ou plataformas oficiais da cidade.

No mesmo sentido, através de diversas opiniões, os envolvidos e para quem tiver interesse poderão realizar ações para que futuramente mudanças aconteçam e assim a festa continue sendo o sucesso que é como abertura do carnaval no Litoral Paranaense.

Quanto às entrevistas realizadas, nota-se que encontramos muitas adversidades, mas também comentários inigualáveis, pelo fato de o evento ser a abertura do Carnaval no Litoral e por sua tradição. Mas alguns não reconhecem seu potencial, veem apenas como uma festa típica, por fim, os moradores poderiam ver e conhecer o potencial que a festa apresenta, já que muitos, segundo os dados colhidos, desconhecem tais aspectos.

Em uma das conversas informais com os colaboradores do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, fomos informadas que nunca houve interesse por parte dos fundadores e participantes do evento documentar toda a história, e o que foi escrito, na verdade, não é a realidade. Muito do que nós descobrimos no decorrer do trabalho foi mediante conversas com pessoas que um dia fizeram parte da organização do evento.

No quesito da história do município, é possível atentar que tem um grande potencial para receber turistas, pois a cidade tem uma grande história cultural para mostrar, não apenas Paranaguá, mas a Ilha do Mel. Paranaguá tem outras culturas e festas, mas o banho, com seus setenta anos poderiam ter marcos histórico para mostrar, álbuns de fotos para disponibilizar na SECULTUR (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), mas infelizmente não se tem nada sobre essa tradição na secretaria, apenas no acervo de Paranaguá que não tem muito a disponibilizar.

É necessária a valorização destes eventos, caracterizando desta forma sua real importância para as transformações ocorridas no espaço da festa urbana, pois comprovar pontos de contato entre ambas, além da abertura para os festejos momescos, atribuindo beleza e cor às ruas e ao mar da cidade, mesmo que temporariamente, revitalizando a memória do nosso passado nem tão distante, e trazendo de volta suas imagens e sua história para contar à nova geração da cidade.

Nosso objetivo desde o início foi que este projeto contribuísse para que a população local pudesse visualizar com uma nova perspectiva do evento, dando força e auxílio junto com o setor público para que este se tornasse um Patrimônio Cultural Imaterial, deixando de ser somente um “evento que ocorre todos os anos”.

Por fim, preservar esta festividade é preservar a história, pois o sentimento de identidade e continuidade de um povo, que no caso uma família natural de Santos que trouxe uma cultura a Paranaguá e acabou se tornando um marco cultural, foi passado de geração para geração, e mesmo com dificuldades, vai se recriando e se reestruturando. Cuidar da cultura é promover o respeito à diversidade cultural. Acreditamos que Paranaguá tem um turismo que pode representar um importante instrumento de revitalização cultural, além de despertar o orgulho e sentimento de pertencimento a uma festividade cultural.

Conclui-se assim, que há interesse em realizar tal projeto, sendo necessário o apoio dos organizadores e da comunidade para o desenvolvimento da festa, além da contribuição de patrocinadores e apoiadores. Tal projeto possibilitou a reflexão sobre

a importância da valorização da cultura através de suas manifestações, indicando que apesar dos desafios é possível, e necessário, realizar ações que promovam a identificação e reconhecimento da cultura no Município de Paranaguá.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Cinthia Sena; BAHL, Miguel. Turismo cultural e desenvolvimento incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil. **Revista Turismo em análise**, [s.l], v. 22, n.1, p.96/118, 1 abr.2011. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10,11606/issn,1984-4867,v22i1p96-118>, Acesso em: 05 de dez. 2020,
- ARANTES, N. **Pequena história do Carnaval no Brasil**. Revista Portal de Divulgação, v. 3, n. 29, pp. 6-20, Fev. 2013. Acesso em: 05 de dez. 2020.
- BARRETO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizontes Antropológicos. Ano 9. N.20, p. 15-29, 2003. Acesso em: 05 de dez. 2020.
- BARROS, Jussara de. Fantasias do carnaval. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/carnaval/fantasias.html>>Acesso em: 20 dez. 2020.
- BATISTA, J. Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura. **Revista saber eletrônico**. vol. 1. nov / jun 2010. ISSN 2176-5588. Disponível em: <>. Acesso em: 13 nov. 2018
- BRASIL ESCOLA, Equipe Brasil Escola. "Carnaval no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/carnaval/carnaval-no-brasil.htm>>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.
- CARNAVAL de Antonina. Disponível em: <<https://www.portalantonina.com/carnaval>>. Acesso em: 12 out.2019
- CARNAXE. Abadás: Resgate da trajetória carnavalesca. Disponível em: <http://www.carnaxe.com.br/abadas/historia2.htm>.> Acesso em: 20 dez. 2020.
- CASTRO, Maria Laura Viveiros. Os sentidos no espetáculo. Revista de Antropologia.Vol.42, n.1, 2002. P.37 -78. Acesso em: 05 de dez. 2020.
- CRESWEL, J. W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 05 de dez. 2020.
- DELGADO, Anna Karenina Chaves. O carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do projeto Folia de Rua em João Pessoa (PB). **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, João Pessoa, v. 4, n. 6, p. 37-55, out. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/296>>. Acesso em: 03 set. 2019.
- FILIPPIM, Marcos Luiz. **A invenção de uma tradição carnavalesca: o Carnaval de Matinhos – Paraná (Brasil) sob a perspectiva dos organizadores**. 2015. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Acesso em: 10 agosto 2019

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. Ed. São Paulo: Artmed Editora, 2008. Disponível em: Acesso em: 29 nov. 2019.

GARCÍA CANCLINI, Nestor (1995), **Consumidores y Ciudadanos: Conflictos Multiculturales de La Globalización**, México, Grijalbo. Disponível em: <<https://antroporecursos.files.wordpress.com/2009/03/garcia-canclini-n-1995-consumidores-y-ciudadanos.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20%20como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 19 maio 2018. Acesso em: 20 de jun. 2019

GRAFANASSI, Barbara Magalhães de Oliveira. **Carnaval de rua: um olhar investigativo sobre os meios de hospedagem utilizados pelos turistas na cidade do rio de janeiro - Rj**. 2014. 63 f. Tese (Doutorado). Acesso em: 29 nov. 2019.

HISTÓRIA de Guaratuba. Disponível em: <http://www.iobv.com.br/site/adm/pub_img/concurso_novo439972_05123c8e5a63ad8bf3274a7bad29fbd1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (MTUR, 2013). **Mais turismo, mais desenvolvimento: indicadores**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/Cartilha_Mais_Turismo_mais_desenvolvimento_2013.pdf. Acesso em: 05 de dezembro de 2020

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998. Acesso em: 05 de dez. 2020.

PARANÁ, Secretaria do Esporte e Turismo do. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf> Acesso em: 26 jan 2018

PECIAR, P. L. R.; ISAIA, L. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevidéu no Uruguai. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2005. Acesso em: 05 de dez. 2020.

PREFEITURA de Guaratuba. Disponível em: <<http://portal.guaratuba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

PREFEITURA de Matinhos. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

PREFEITURA de Pontal do Paraná. Disponível em:
<<http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

PREFEITURA de Paranaguá. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/>>.
Acesso em: 12 set. 2019.

PREFEITURA de Morretes. Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

PROETTI, Sidney. as pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen - Issn: 2447-8717**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-23, 1 jun. 2018. Centro Universitario Assuncao - Unifai. <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4>. Acesso em: 07 dez. 2020.

SEBRAE. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. 2004. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Cultura**. 2006. Disponível em: <<https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2019

TURISMO, Ministério do. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 2010. 3º Edição. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

TRIGUEIRO, O. M. A espetacularização das Culturas Populares ou produtos folkmediáticos. In: **Seminário Nacional de Políticas Públicas para Culturas, 2005, Brasília**. Revista Internacional de Folkcomunicação/minc, 2005. v. 5, p. 01 - 09. Acesso em: 10 de dez. 2020.

WALL, Anthony. Ligações insuspeitas entre carnaval e dialogismo. BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 9-28, 1o sem. 2010. Acesso em: 05 de dez. de 2020

ZANATTA, B. A. A abordagem cultural na Geografia. **Temporis (ação)**, Goiânia, v. 1, n. 9, p.249-262, 2008. Acesso em: 10 de dez. 2020.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

NOME:	
MUNICÍPIO:	

- 1) SEXO:
 FEMININO MASCULINO
- 2) IDADE:
 18/28 29/39 40/50 ACIMA DE 50
- 3) CONHECE A FESTA POR QUAL PLATAFORMA?
 REDES SOCIAIS PREFEITURA PELA COMUNIDADE
- 4) VOCÊ ACHA QUE DEVERIA TER MAIS DIVULGAÇÕES SOBRE A FESTA?
- 5) AVALIE DE 1 A 10 A SUA SATISFAÇÃO SOBRE A FESTA:
- 6) O QUE VOCÊ ACHA QUE DEVE SER MELHORADO NA FESTA?
- 7) QUAL É A IMPORTÂNCIA DA FESTA PARA O MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ?
- 8) VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA FESTA? SE SABE, COMO A CONHECE? PODE CONTÁ-LA?
- 9) A LOCALIZAÇÃO DO EVENTO É DE FÁCIL ACESSO?
- 10) VOCÊ COSTUMEIRAMENTE VAI À FESTA COM A FAMÍLIA OU COM OS AMIGOS?

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre O Banho de Mar a Fantasia e está sendo desenvolvida por Nagila do Carmo Goes e Natali Carioni do Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, sob a orientação do Professor Marcos Luiz Filippim

Os objetivos do estudo são mostrar a importância do Banho de Mar a Fantasia para a abertura do carnaval no litoral, o qual faz resgate da memória e da identidade de um grupo que deixou essa festividade para as próximas gerações.

Solicitamos a sua colaboração, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Assinatura do Respondente

Data: ___/___/___